

TREM FANTASMA E OUTRAS DANÇAS *

Célia Gouvêa

Aí estão, complementando-se, os aspectos da dança e do espetáculo que nos parecem fundamentais: em “Limites”, o ponto de partida “elemento abstrato”, no caso substâncias elásticas, para retratar pedaços de vida, é, no caso de “Zero”, também o mundo da forma, lembrando que forma é síntese.

O movimento puro, o trabalho sobre a dinâmica e energia de “Raiz”, que busca também o que poderíamos chamar de linguagem brasileira de dança contemporânea, ou seja, a fusão entre a dança primitiva, telúrica, e a elaboração da dança contemporânea, dando ênfase à noção de impulso.

Finalmente, “Trem Fantasma”, que gostaríamos que viesse a ser aquilo que consideramos a função primordial do espetáculo: o assombro – o acordar dos sentidos, o abandono do espectador, que desarmado, possa navegar em seu espírito e suas sensações.

* Texto publicado originalmente em: **Trem Fantasma e outras danças**. [São Paulo, Teatro Municipal - 1979]. [p. 2]. Programa de espetáculo.